

REPÚBLICA DAS LETRAS: CONHECIMENTO E UTOPIA NA CAMPINAS DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Nome: Sônia Midori Takamatsu, pós-graduanda na Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Participação no grupo de pesquisa ALLE – Alfabetização, Leitura e Escrita – Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

RESUMO

Este trabalho visa investigar o percurso de formação da BIBLIOTECA CESAR BIERRENBACH através dos registros de impressos que constituem seu acervo, principalmente jornais e revistas. A BIBLIOTECA CESAR BIERRENBACH pertence ao CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES DE CAMPINAS, instituição fundada em 1901. Os jornais e periódicos do acervo da biblioteca compõem uma rica coleção de impressos, em boa parte do final do século XIX e início do século XX. Este trabalho é parte do projeto de pesquisa sobre os caminhos de formação do CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES DE CAMPINAS como espaço cultural e a formação da BIBLIOTECA CESAR BIERRENBACH como forma de preservação da memória histórica e de um patrimônio através do qual se pode perceber a presença do livro e da leitura no início do século XX.

1.

Esta comunicação visa apresentar o percurso de formação da BIBLIOTECA CÉSAR BIERRENBACH através de registros impressos que constituem o seu acervo — especialmente jornais e revistas — bem como o itinerário do CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES DE CAMPINAS ao qual pertence à BIBLIOTECA.

Para que se possa traçar o percurso de constituição do referido acervo será a *Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes* a fonte documental principal, já que a mesma apresenta importantes registros contemporâneos à fundação da Instituição. Relativamente às fontes jornalísticas, recorrerei especialmente aos exemplares de jornais também constantes do patrimônio da BIBLIOTECA, particularmente *A Gazeta de Campinas*, circulante em Campinas desde o início da segunda metade do século XIX até os primeiros decênios do século XX.

A BIBLIOTECA CÉSAR BIERRENBACH possui atualmente cerca de 120 mil títulos e, dentre esses, consta importante acervo de obras raras datadas dos séculos XVII, XVIII e XIX. A Instituição mantém ainda dois Museus de grande importância para a cidade, o MUSEU CARLOS GOMES e o MUSEU CAMPOS SALES. Neste temos a preservação de parte da biblioteca pessoal e de objetos do ex-presidente da República e naquele se encontram, além de objetos pessoais de Carlos Gomes, partituras, registros diversos da atividade e da trajetória do músico, além de instrumentos musicais, iconografia, notações, etc.

O CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES foi fundado em 31 de outubro de 1901 e seu objetivo primeiro foi o de estabelecer-se como espaço de debate e produção de conhecimento científico e cultural. Podemos dizer que, no início do século XX, o C.C.L.A. representou-se como uma espécie de *herdeiro dos ideais republicanos*; em especial do grupo de políticos da República no qual estiveram inscritos os nomes de Manoel Ferraz de Campos Salles, presidente da República de 1898 a 1902, e também Francisco Glycério, homens da política de atuação decisiva na vida brasileira do período.

O grupo republicano de Campinas não somente atuava decisivamente no cenário da Nação como tinha também plena disposição em reconhecer o alcance de sua influência. Em *A cidade de Campinas em 1901*, de Leopoldo Amaral, aparece uma carta de João Alberto

Salles — publicada sob o título de “O grupo dos cinco” — e nela o autor enaltece a atuação do grupo de republicanos históricos de Campinas, que reunia seu irmão Campos Salles, Francisco Glycério, Francisco Quirino dos Santos, Bento Quirino dos Santos e Jorge Miranda.

“Foi de Campinas que se feriram as primeiras batalhas da nova democracia; foi de Campinas que se arregimentaram os primeiros soldados do generoso exército libertador da grande Pátria Brasileira; foi em Campinas que se educaram e que ganharam as suas dragonas os futuros chefes da República”.

“Ideólogo da república liberal, inspirada no darwinismo social” (cf.CARVALHO, 1990), e, como já se disse, irmão do Presidente da República, Alberto Salles ressalta ainda na carta o sentimento comum de nacionalismo que impulsionou o republicanismo:

“Foi desse pequeno grupo, composto de homens inteligentes, resolutos e patriotas, amantes sinceros de sua terra, cheos de fé no seu futuro, que partiu o grande e poderoso impulso que, de 68(1868) para cá, lançou Campinas na vereda franca e decisiva do progresso. Moços ainda, na plena exuberância de suas forças mentaes, o coração aberto e todas as nobres aspirações, foram elles os verdadeiros promotores d’esse admirável movimento, que começou há cerca de trinta anos, que ainda hoje perdura e que faz de Campinas o que ella é”.

Salles ainda se refere à Campinas como aquela que se distinguiu pelo movimento em direção à liberdade e ao progresso:

“Campinas sempre se distinguiu pela poderosa iniciativa de seus habitantes, pelo seu espírito de Independência e pela energia de seu caráter. Foi uma ephoca de ressurgimento e de progresso, que fez de Campinas uma vasta e laboriosa officina, um centro espantoso de agitação industrial, um exemplo vivo e palpitante de milagres inauditos de que é capaz a iniciativa particular. A riqueza se expandia, as empresas se organisavam uma após outras, tudo prosperava e florescia. Campinas era um campo activo de trabalho, um exemplo invejável de bem-estar e de conforto”.

Pela força das oligarquias, a cidade houvera, de fato, atingido, ainda no final do século XIX, invejável estado de desenvolvimento, sendo referência de urbanização e modernidade. Às aspirações da elite rural e à riqueza proveniente da cafeicultura aliou-se o desejo de conduzir a cidade a um patamar que traduzisse avanço e progresso e isto se fazia verificar na prática. Já no início do século XX Campinas possuía água encanada, iluminação pública a gás, luz e bondes elétricos e também telefones.

Na Campinas daquele momento, a modernidade não se traduziu apenas nos avanços tecnológicos da época, mas também na assimilação de hábitos e comportamentos importados da Europa e dos Estados Unidos. Segundo José R. Amaral Lapa, essa noção de modernidade está relacionada com uma “racionalidade burguesa”, que se cristalizou não apenas nas relações políticas e econômicas, mas que se incorporou no plano cultural e social, modificando mentalidades, costumes e criando uma estética específica:

“É essa modernidade que Campinas aspira, importa, usa, assimila e chega a produzir, num movimento marcado por contrastes e contradições. São produtos europeus, são formas de comportamento, linguagem, hábitos, visão do universo, símbolos e padrões, educação e disciplina dos sentidos, que os moradores da cidade, vale dizer, a aristocracia e a alta e a média burguesia, reproduzem e conferem à própria cidade”.

“Ser moderno no caso é ser republicano e abolicionista, imigrantista e amante do progresso, higiênico e sintonizado com o que ia pela Europa e Estados Unidos...” (LAPA: 1996).

Em sua maioria os filhos dos grandes cafeicultores formaram-se em Direito pela Faculdade de São Paulo (Largo São Francisco). Era a partir dos bancos da faculdade que passaram à atuação ativa na vida política do país e com o grupo de republicanos de Campinas não foi diferente. Os bacharéis formaram uma classe de políticos cuja inspiração

era o liberalismo e a democracia, constituindo assim papel central na mediação entre os interesses públicos e o privado, especialmente dos grandes produtores agrícolas. Segundo Sergio Adorno (“Os Aprendizes do Poder — o bacharelismo liberal na política brasileira”, 1988), os bacharéis constituíram uma *intelligentzia brasileira* que possibilitou a “formação de uma consciência nacionalista”.

Mas o trânsito entre as academias escolares e as instâncias de poder propriamente ditas não era algo que se constituísse, obviamente, como destino imediato ou mesmo futuro certo para todos. Por isso, a atuação dos “aprendizes do poder” não era restrita ao campo político apenas, e a participação em associações literárias e científicas, em revistas e jornais da época era bastante comum na vida dos bacharéis. A rigor, os jornais e revistas do período inicial da República tornam-se um espaço de articulação política ao passo que são também importantes veículos ideológicos, fazendo com que o envolvimento dos republicanos na articulação dos periódicos constituísse um momento particular da história brasileira, no qual os jornais, e também outras formas de discurso impresso, significaram um “instrumento eficaz de formação intelectual e cultural do acadêmico e de transformação do bacharel em político profissional” (ADORNO, 1988).

Como era de se esperar, Campinas também figurou como espaço onde os periódicos, principalmente os jornais, ganharam força, tanto no cenário dos debates políticos quanto naquele das manifestações culturais.

Na segunda metade do século XIX circulou na cidade de Campinas o jornal *Gazeta de Campinas*, fundado por Francisco Quirino dos Santos e seu sogro, o capitalista Joaquim Roberto de Azevedo Marques, em 31 de outubro de 1869. Francisco Quirino dos Santos, ativista republicano, fazendo parte do grupo de republicanos históricos e veiculou através do jornal um forte debate político. Na edição da *Gazeta de Campinas* de 15 de setembro de

1875, Quirino dos Santos anuncia em seu editorial a colaboração do grupo de republicanos campineiros, assim descrita:

“Havemos de corresponder consignamente as sympathias com que somos honrado. Supomos que é já uma auspiciosa noticia dizer que a redacção da Gazeta de Campinas vai d’aqui em diante assumir um verdadeiro prestigio e brillantismo, reunindo como n’um foco, intelligencia robustas e escriptores insignes para imprimir-lhe uma carreira sempre ascendente e por caminho firme e esplendido.

Entram de par connosco para esta missão árdua, mas chea de felizes prenúncios, os deputados Manoel Ferraz de Campos Salles, Valentim Jose da Silveira Lopes, Jorge Miranda e Francisco Glycério. No meo de pennas assim authorizadas, o nosso nome tomará o centro apenas para dar unidade à direção do jornal e expediente à forma da impressão. O empenho será porém commum.” (Gazeta de Campinas, 15/09/1875).

Nessa mesma edição de 15 de setembro de 1875, há um artigo de Campos Salles, “*Hontem e Hoje*” analisando as circunstâncias políticas do Brasil desde a Assembléia Constituinte de 1823 até aquele momento, nessa ocasião houve também a visita do imperador D. Pedro II à cidade de Campinas.

“O confronto de certas datas da nossa história política dá em resultado um phenomeno assombroso, que de há muito começa a disputar suas apreensões nos espiritos daquelles que, obedecendo á lógica do progresso, comprehendem que as nações não podem levantar o marco final de sua marcha ascendente senão no dia em que lhes faltar alento para um passo a mais.

Na organização política e social não há nem pode haver para os povos modernos outro limite, que não seja aquelle que é assignalado pela conquista da maior liberdade.

E no entanto nós vemos retrogradado.

Já em 1823, os illustres patriotas que tomaram assento na 1ª assembléia constituinte da nação, interpretaram o amor á liberdade que dominava o espírito público, elaborando um

projecto de constituição, cuja índole bem pode ser apreciada pelo golpe de mão que deu em resultado a dispersão, á viva força dos representantes do povo.

O que de mais saliente se nota nesse projecto é que, em respeito ao princípio pelo qual – ao lado de cada liberdade deve ser posta uma garantia – entre os três únicos poderes por elle reconhecidos não existia um só que, sendo capaz de acção e portanto capaz do bem e do mal, fosse entretanto irreponciosavel.” (Gazeta de Campinas, 15/09/1875)

Em outro artigo de Campos Salles de 30 de setembro de 1875, “*Cartas na mesa*”, o autor discute sobre a necessidade de restabelecer os rumos políticos do Partido Liberal, a motivação e preocupação do tema seriam as eleições de representantes para o Senado.

“O Partido Liberal chama seus soldados a postos.

A actividade que se nota nas regiões officiais do partido, o interesse com que os seus chefes começam a olhar para os actos preparativos da eleição, a linguagem enérgica da sua imprensa depois de um largo período de quase absoluto silencio, tudo enfim faz crer que o partido liberal desta província apresta as suas melhores armas de guerra para grande campanha eleitoral que se aproxima.

Entre os symptomas mais significativos surge a convocação que o Correio Paulistano esta´fazendo para uma grande reunião na capital da província, aconselhando ao mesmo tempo a organização de clubs locais encarregados de zelar dos interesses do partido.

E porque os destinos de um partido político não interessam exclusivamente aos seus parciaes, mas ao paiz inteiro, cabe á imprensa o direito de pedir amplos e leaes esclarecimentos sobre a nova attitude.

Quaes as vistas com que o partido liberal pretende recommençar essa luta interrompida por um longo período de abstenção?

Qual a bandeira que se desfralda á frente desse exercito, que de novo se colloca em linha de batalha?

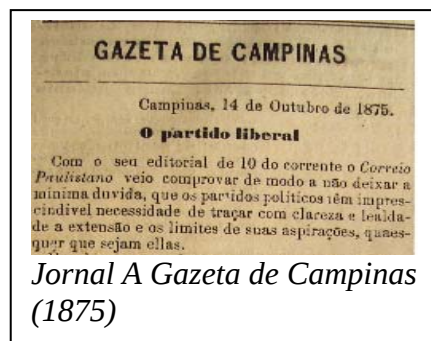
Qual o programma com que os chefes pretendem levar os seus correligionários ao combate das urnas?

Quaes as medidas que se preparam para no dia da Victória serem convertidas em leis do paiz, tendentes a melhorar a situação que se combate?

.....Assim uma vez que o partido liberal tem resolvido fazer emprego de todos os seus esforços no intuito de arredar da governação do estado a influencia do partido dominante, cumpre-lhe antes de tudo expor com franqueza e lealdade o seu pensamento político perante o paiz para que a opinião nacional se forme e se constitua de tal modo que o povo, juiz supremo na grande contenda, possa pronunciar com pleno conhecimento de causa a sentença que compete á sua soberania.” (Gazeta de Campinas, 30/09/1875).

O jornal Gazeta de Campinas figurou como um importante meio de debate dos militantes republicanos históricos, além das associações e clubes nos quais esses políticos se organizavam para produzir uma vida intelectual e cultural em torno dos seus ideais e, sobretudo dos seus interesses.

A origem do C.C.L.A. reporta em grande parte o contexto até aqui retratado, uma vez que os principais idealizadores de sua fundação estavam diretamente ligados ao grupo de republicanos históricos de Campinas.



2.

As motivações que fizeram estabelecer o CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES DE CAMPINAS estiveram especialmente vinculadas ao ambiente histórico que se buscou distinguir no primeiro movimento desta comunicação.

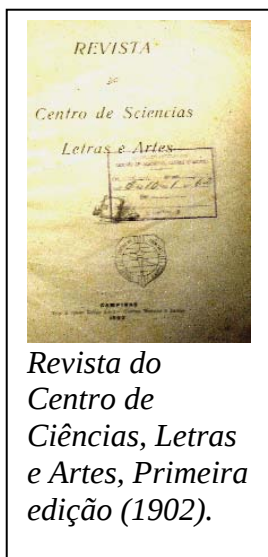
As condições de desenvolvimento alcançadas pela cidade e o clima de efervescência política e cultural propiciaram também boas condições à inspiração positivista e aos efeitos que as idéias de Augusto Comte produziam no Brasil e, em boa

medida, a trajetória inicial do C.C.L.A. se liga a esse estado de espírito. Por atender demandas mais imediatas, espaços como este — propícios ao debate científico-cultural e germinadores de uma difusão político-ideológica — tiveram bom clima para progredir.

A BIBLIOTECA CESAR BIERRENBACH foi formada logo no início da fundação da Instituição e seu acervo é constituído pelas doações de sócios e admiradores da associação. A família Bierrenbach foi doadora do primeiro edifício-sede do C.C.L.A., onde teve lugar, em 1903, um acontecimento digno de registro: a homenagem prestada a Santos Dumont, por ocasião de sua visita a Campinas. João César Bueno Bierrenbach foi também decisivo para que fossem trasladados os restos mortais de Carlos Gomes para Campinas, onde, em 1905, inaugurou-se o monumento-túmulo em homenagem ao Maestro. Principal entusiasta do C.C.L.A., João César Bueno Bierrenbach morreu precocemente aos 35 anos de idade, em 1907, e, posteriormente, a Instituição rendeu sua homenagem ao sócio-fundador dando seu nome à BIBLIOTECA.

A família de César Bierrenbach foi pioneira no setor industrial de Campinas e, por seus empreendimentos, reorientou os rumos da produção local introduzindo a máquina a vapor no processo industrial. Descendia, pelo lado materno, de família da aristocracia local e pelo paterno de imigrantes alemães; seu avô veio para o Brasil em 1829, juntamente com a comitiva da futura imperatriz, Amélia de Leuchtenberg. Formou-se bacharel pela Faculdade de Direito, lecionou no Gymnásio de Campinas, na cadeira de História Universal, e figurou como escritor e poeta da cidade, militando ativamente na imprensa local.

3.



A formação do acervo da BIBLIOTECA CESAR BIERRENBACH pode ser verificada através das atas de *Reuniões e Assembléias* publicadas pela *Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas*, cujo primeiro número foi impresso no ano de 1902 e nele há já registros das primeiras doações. Curiosamente, grande parte dessas doações é de periódicos da época: exemplares do jornal *Commércio de Campinas* (jornal com publicações oficiais de Campinas); Revistas, como a *Revista Brasil Portugal*, a *Revista*

Trabalho (de Araras), *Revista Verdade e Luz* (São Paulo), *Boletins de Agricultura*, *Revista do Grêmio Literário da Bahia*, *Diário Oficial*, *Diário do Congresso Federal*, *Revista Novidades* (São Paulo) entre outros. Há um registro em ata de reunião na qual o sócio-fundador César Bierrenbach propõe à instituição a assinatura de revistas com conteúdo científico e também de jornais:

“...de serem imediatamente assignadas revistas científicas, adquirindo-se também jornaes para que os sócios tenham no salão social não só alguma leitura aproveitável como também a recompensa prática às contribuições.” (Revista do Centro de Ciências. Letras e Artes, nº 1, ano1, 1902)

Na constituição da BIBLIOTECA do CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES DE CAMPINAS houve uma preocupação em proporcionar um ambiente de leitura e informação para seus freqüentadores; perspectiva essa que ampliava a visão de biblioteca como um espaço de letramento e veiculação de informações sobre o contexto ao qual os indivíduos pertencem. Desde o início do século XIX, as salas de leitura e mesmo a Biblioteca Pública

(Biblioteca Nacional) ofereciam aos seus leitores jornais publicados na Europa. Uma experiência de ingleses radicados no Brasil, no começo do século XIX, é um exemplo: a criação da *Sala de Leitura Birnie*, com livros e jornais trazidos da Europa. O relato de Ernest Ebel em 1824 sobre a *Sala de Leitura Birnie* bem ilustra esse momento:

“Aí se encontram quase todos os diários ingleses e um par de franceses, o *Correspondent* de Hamburgo, jornais estes que os paquetes ingleses trazem com certa regularidade, mensalmente da Europa; assim ficamos a par de tudo o que se passa no mundo”.¹

A Biblioteca Pública, hoje Biblioteca Nacional, oferecia igualmente jornais aos seus freqüentadores, e a sedimentação da prática mereceu o testemunho de Robert Walsh, em sua passagem pelo Brasil, no ano de 1828. É assim que ele se refere a esse novo hábito de leitura:

“Eles recebem os periódicos do Rio e das cidades do interior todas as manhãs e isso, juntamente com o crescente gosto pela leitura, atraiu a esse lugar muitos brasileiros de todas as raças, que parecem não apenas se divertirem muito como também sentirem-se bastante orgulhosos dela.”²

A incorporação dos jornais e periódicos ao acervo das bibliotecas torna-se caminho natural para a formação de um lugar de leitura, distanciando-se da noção da biblioteca como lugar da memória. O acervo da BIBLIOTECA CESAR BIERRENBACH conduziu-se pelo mesmo propósito e, nela, os periódicos com artigos e estudos científicos, assim como os que tratam das artes, tornam-se leituras importantes na formação dos indivíduos letrados;

¹ In: SCHAPOCHNIK, Nelson, Uma biblioteca desaparecida: the Rio de Janeiro British subscription library, Anais do VIII Congresso da ABRALIC, (Terras&Gente), Salvador: Editora UFBA, 2000.

² In: SCHAPOCHNIK, Nelson, Um palácio de livros nos trópicos: metáfora, projetos e concretizações, Projeto História, São Paulo, v.26, p 93-115, 2003.

até 1903, a biblioteca mantinha em seu acervo mais de 40 assinaturas de revistas científicas e literárias com destaque à coleção das Revistas do Instituto Histórico e Geográfico do estado do Rio de Janeiro e do estado de São Paulo, revistas de países como os Estados Unidos, Argentina, Itália e mesmo do continente asiático. Dentre as coleções de periódicos existentes no acervo destaco a coleção de jornais *Gazeta de Campinas* (datada de 1869 a 1886 e de 1929 a 1930), especialmente por sua importância como fonte documental de registro histórico sobre a cidade de Campinas e principal meio de veiculação do debate político no período que antecede a proclamação da República. A *Gazeta de Campinas* foi fundada por Francisco Quirino dos Santos e foi um dos primeiros periódico local a circular na época.

A formação do acervo da Biblioteca César Bierrenbach de certa forma traduz as preocupações que nortearam a fundação do C.C.L.A., ou seja, as inspirações liberais e positivistas dos republicanos. A ilustração através do conhecimento científico e cultural, a origem de elite burguesa de seus fundadores forjaram uma intelectualidade local que se mostrava pretensiosa na medida em que se posicionava como interlocutora do saber.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ABREU, Márcia (org), Leitura, História e História da Leitura, Campinas: Mercado de Letras:Associação de Leitura do Brasil: Fapesp, 1999.
- ADORNO, Sergio, Os aprendizes do poder – O Bacharelismo Liberal na Política Brasileira, São Paulo: Editora Paz e Terra, 1998.
- AMARAL, Leopoldo, A cidade de Campinas em 1900, Campinas, Typographia a vapor, Casa do Livro Azul, 1899.

CARVALHO, Jose M. de - A Formação das Almas – o imaginário da Republica no Brasil, São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CHARTIER, Roger, A Ordem dos Livros – leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVII, tradução : Mary Del Priori, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

_____ (org), Práticas de Leitura, tradução: Cristiane Nascimento, 2ª edição, São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

GALZERANI, Maria Carolina B., O Almanaque, a Locomotiva da Cidade Moderna, décadas de 1870 a 1880, Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 1998.

LAPA, Jose R. Amaral, A cidade: os cantos e os antros – Campinas de 1850-1900, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

MAZZOLA, G. e BORGES, L. C. R., Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, ano 101, Campinas: Editora Komedi, 2002.

SCHAPOCHNIK, Nelson, Um palácio de livros nos trópicos: metáfora, projetos e concretizações, Projeto História, vol 26, p 93-115, 2003.

_____, Uma biblioteca desaparecida: The Rio de Janeiro British subscription Library, In: VII Congresso da ABRALIC (Terras & Gente), 2000, Salvador. Anais do VII Congresso da ABRALIC (Terras & Gente), Salvador: Editora UFBA, 2000.

OUTRAS FONTES

REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES DE CAMPINAS, volume 1, ano1, 1902.

REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES DE CAMPINAS, volume 2, ano 2, 1903.

GAZETA DE CAMPINAS , de período de 21/11/1869 a 22/12/1886.